

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores deputados

Senhor Presidente e Srs. Membros do Governo

É de facto uma experiência única da vida de alguém como eu, que nasceu depois do 25 de Abril, em plena democracia, poder subir a esta tribuna e falar perante vós, eleitos pelo povo açoriano para da melhor forma, representarem e defenderem as aspirações de um povo virado para o mar e para a terra, de mãos calejadas pelo trabalho, habituado a defender-se da ira do mar.

Contudo, não há quadro mais bonito no mundo, do que aquele que se vê de uma qualquer baía com a imensidão do mar aos pés, as cores do pôr sol a reflectir-se nas águas e na terra e o Pico ao fundo... majestoso.!

Por tudo isto, como jovem que sou, tal como tantos outros destas terras, não parti, fiquei por cá confiante na possibilidade de encontrar condições de vida que permitam trilhar o meu futuro.

Contudo o cenário é um tanto negro. As estatísticas apresentam a Região como a mais pobre do país e quarta mais pobre da Europa.

Não podemos submetermo-nos à estagnação e aceitar estas estatísticas.

É imprescindível incutir nos Jovens a vontade de agir no seu espaço.

Cada jovem deve ser – e sentir-se – estimulador da Sociedade, participando activamente na sua definição, questionando a realidade em que habita, analisando todas as suas vertentes e delineando propostas solucionadoras.

Muitas são as temáticas que envolvem a Juventude açoriana: toxicodependência, emprego, formação, habitação, desporto, associativismo, cultura, ambiente e muitas outras.

Mas nenhuma delas poderá funcionar sem o devido planeamento e atenção que lhe são devidas.

Não se pode exigir a uma associação que trabalhe e envolva os jovens, se os seus projectos, remetidas atempadamente à Direcção Regional da Juventude, Emprego e Formação Profissional, e cumpridos todos os requisitos, no mês de Setembro ainda não

tenham sido comparticipados, tendo como consequência o cancelamento de alguns deles!!!

Questionada a referida direcção regional, a resposta dada à associação é de que as folhas já estão para a Contabilidade Pública... Falta o aspirado pagamento!

Infelizmente a Direcção Regional da Ciência e Tecnologia também tem alguma dificuldade em responder a algumas candidaturas, nomeadamente os projectos de diploma de competências básicas que proporcionariam a iniciação à informática a muitos jovens e não só, volvidos que são mais de 4 meses ainda não obtiveram resposta...

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores deputados

Senhor Presidente e Srs. Membros do Governo

Nos Açores persistem alguns problemas sociais; uns precisam de respostas urgentes, outros carecem de uma atenção especial porque começam a desenvolver-se.

A sexualidade, toxicodependência e delinquência juvenil devem ser encaradas sem receios nem preconceitos.

Devemos premiar a busca de soluções que evitem problemas maiores, os quais, muitas vezes, acabam por surgir devido a constringimentos de ordem social.

É necessário a realização de campanhas de informação e sensibilização que de facto cheguem aos jovens, começando nas escolas do 1.º ciclo e acompanhando-os no seu percurso educacional.

Talvez seja de excluir algumas campanhas de demonstração em público da forma mais correcta de colocar um preservativo... Dadas as circunstâncias, acredito que tenha ajudado a gastar todo o stock só em tentativas!

Para que se fixem nos Açores, o sector económico tem de estar preparado para receber novos quadros, jovens com formação superior, média e básica.

Para isso tem de haver uma dinamização dos sectores da actividade económica que poderão contribuir para a criação de uma

Economia açoriana mais sólida, desenvolvida e competitiva, aproveitando e valorizando os recursos específicos da Região. É fundamental apoiar de forma intensa e planeada a promoção e comercialização dos principais produtos da Região, através da certificação de marcas açorianas e do apoio a instituições de comercialização dirigidas por gestores jovens e dinâmicos.

Por outro lado, é também imprescindível o apoio à habitação.

Nas ilhas mais “pequenas” existem também muitos jovens, numa grande maioria acabados de sair das universidades, sedioso de voltar à sua terra, que se confrontam com mais um grande entrave: falta de programas de apoio à habitação, sendo que os existentes já estão ultrapassados ou sempre com falta de verbas, como é o caso da “velhinha” auto-construção!

Os problemas que afectam a juventude fariam com que eu ou qualquer um de vós, que decidisse debruçar-se atentamente sobre eles, ficássemos aqui horas a fio.

Não é isso que pretendo.



Apenas chamar mais uma vez a vossa atenção para a Juventude. Para os homens e mulheres de amanhã, que como eu, um dia também poderão subir a esta tribuna e estarem presentes, mesmo que só uma vez, no processo de decisão do futuro da nossa Região.

Disse.